

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO BAIRRO VERTENTES DO MAMONAL, DO MUNICÍPIO DE PIRASSUNUNGA – SP

OLIVEIRA, Fabiana Andrade; ROCHA, Marcia Santos da
fandrade.fabiana@gmail.com
Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz

RESUMO: *O presente estudo consiste em um levantamento etnofarmacológico qualitativo das plantas utilizadas, para fins medicinais, pelos moradores do bairro Vertentes do Mamonal, no município de Pirassununga – SP. Revela a importância das plantas medicinais como terapia e a finalidade de promoção de estudos etnofarmacológicos na região. Foram realizadas 22 entrevistas semiestruturadas nos meses de Março e Abril de 2014. O questionário abordou dados como nome popular, indicação terapêutica, parte utilizada, modo de preparo e forma de aquisição. Houve coincidência entre as indicações populares e os estudos científicos, na maioria do levantamento bibliográfico realizado. Os resultados revelaram 39 espécies medicinais, distribuídas em 25 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram as Lamiaceae e a Asteraceae. As plantas mais citadas foram o Hortelã (*Mentha sp.*), o Boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*), o Alecrim (*Rosmarinus officinalis L.*), o Capim-cidreira (*Cymbopogon citratus (DC) Stapf.*) e a Babosa (*Aloe barbadensis L.*); a parte da planta mais utilizada foi a folha (58%) e o modo de preparo a infusão. Conclui-se que o estudo etnofarmacológico no bairro revelou uma vasta diversidade de plantas para uso medicinal na região e que o papel da planta medicinal vai muito além do poder curativo/paliativo do saber popular, mas como um elo de integração na comunidade.*

Palavras-chave: *Plantas medicinais, Etnofarmacologia, Fitoterapia.*

ABSTRACT: *This study consists of a qualitative ethnopharmacological survey of plants used for medicinal purposes by the residents of Sheds Mamonal neighborhood in the city of Pirassununga - SP . Reveals the importance of medicinal plants as therapy and the purpose of promoting ethnopharmacological studies in the region . 22 semi-structured interviews were conducted in March and April 2014. The questionnaire included data such popular name , indication, part used , method of preparation and method of acquisition. There was a coincidence between the popular and scientific indications in most studies bibliographic survey . Results revealed 39 medicinal species , distributed in 25 botanical families . The most representative families were Lamiaceae and Asteraceae . The most cited plants were mint (*Mentha sp .*) , Bilberry (*Plectranthus barbatus Andrews*) , the Rosemary (*Rosmarinus officinalis L.*), Lemon Grass (*Cymbopogon citratus (DC) Stapf .*) and Aloe vera (*Aloe barbadensis L.*); Most part of the leaf plant was used (58%) and the method of preparing the infusion . It is concluded that the ethnopharmacological study in the neighborhood revealed a wide diversity of plants for medicinal use in the region and the role of medicinal plants goes far beyond the healing power / Palliative popular knowledge , but as a link to community integration .*

Keywords : *Medicinal plants , Ethnopharmacology , Herbal medicine .*

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana, os homens buscam, na natureza, recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência (GIRALDI et al 2010). A interação homem-planta é diversa, dado os múltiplos usos destes recursos (ALBUQUERQUE, 2002). Little (2007) demonstra a importância destes saberes tradicionais, considerando-os como depositários de conhecimentos milenares únicos, que precisam ser resguardados como parte do patrimônio da humanidade, busca de novos componentes genéticos e, ainda, como base para a elaboração de modelos sustentáveis de adaptação aos ecossistemas. Toda riqueza de informação, coletada pela etnobotânica, pode ter sua continuidade ameaçada, devido à interferência das comunidades urbanas e industriais e acesso maior a séricos de medicina moderna (AMOROZO 2002). A etnobotânica analisa, estuda e interpreta a história e a relação das plantas nas sociedades antigas e atuais, abordando as formas como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação. Tem grande importância para as populações regionais, no que toca a exploração e manejo de recursos para obtenção de remédios, alimentos e matérias-primas, geralmente relacionados com a sobrevivência (ALBUQUERQUE, 2005).

O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local, até as formas mais sofisticadas de fabricação industrial de medicamentos (HAMILTON 2004; LORENZI & MATOS 2008). A percepção sobre o poder curativo de algumas plantas é uma das formas de relação entre populações humanas e plantas, e as práticas relacionadas ao uso tradicional de plantas medicinais são o que muitas comunidades tem como alternativa para a manutenção da saúde ou o tratamento da doenças. No entanto, sua continuidade pode ser ameaçada pela interferência de fatores, tais como maior exposição das comunidades à sociedade urbano-industrial e, conseqüentemente, às pressões econômicas e culturais externa; e maior facilidade de acesso aos serviços da medicina moderna (AMOROSO, 2002).

Com o advento da Revolução Industrial e o desenvolvimento da química orgânica, os produtos sintéticos foram adquirindo primazia no tratamento farmacológico (CORDEIRO et al, 2005). No Brasil, isto trouxe reflexos nos modelos de saúde das comunidades. Os medicamentos industrializados foram largamente difundidos e incorporados nas culturas locais, substituindo, aos poucos os remédios caseiros usados para os problemas de saúde do cotidiano (QUEIROZ et al, 2010). A pesquisa etnobotânica se torna, para a população, um elo com este saber popular, devolvendo à população a autonomia sobre sua saúde e bem estar. Nesse sentido, os esforços de conservação devem identificar e promover sistemas locais de conhecimento e manejo do ambiente que permitam às comunidades locais conservar e aumentar a diversidade biológica como parte de seus modos de vida (PIMBERT & PRETTY, 2000).

No Brasil, a fitoterapia é uma opção medicamentosa que se adéqua às necessidades de vários municípios no atendimento primário à saúde (ELDIN, 2001 apud SOUZA-MOREIRA, 2010). Vale ressaltar que, a grande maioria dos medicamentos, hoje disponíveis no mundo, é ou foi originado de estudos desenvolvidos a partir da cultura popular, que fazem da rica biodiversidade brasileira um vasto campo de pesquisa científica (BRASIL, ANVISA, 2011).

A OMS (Organização Mundial de saúde) vem estimulando o uso da medicina tradicional/medicina complementar/alternativa nos sistemas de saúde de forma

integrada às técnicas da medicina ocidental modernas, preconizando o desenvolvimento de políticas observando os requisitos de qualidade, uso racional e acesso a este tipo de medicamento (MICHUILES, 2004).

Diante do exposto, este trabalho tem, como objetivo, identificar as plantas utilizadas para uso medicinal pelos moradores do Bairro Vertentes do Mamonal, no município de Pirassununga, São Paulo. Essa busca de informações justifica-se pela importância do conhecimento etnobotânico da região, bem como, confirmar sobre a segurança e eficácia encontradas na terapia com as plantas medicinais.

2. MATERIAL E MÉTODO

O Bairro Vertentes do Mamonal fica no município de Pirassununga, situado a 2 km do centro da cidade. É um condomínio de chácaras onde residem 102 famílias. Sua paisagem é botânica: representações da Mata Atlântica em solos de melhor qualidade e Cerrado em solos pobres, com numerosas áreas de preservação ambiental.

O levantamento de dados ocorreu no mês de abril de 2014. Por se tratar de uma comunidade relativamente pequena, nenhum critério foi adotado para selecionar os entrevistados, dos 22 moradores, sendo eles 3 caseiros e 19 proprietários das chácaras, sendo que 9 eram do sexo feminino e 13 eram do sexo masculino; a idade variou entre 32 anos a 68 anos; todos os entrevistados residem no Bairro Vertentes do Mamonal. Foram entrevistados aposentados, donas de casa e homens e mulheres ativos(trabalho formal), dos quais apenas três eram curandeiros/benedeiros e/ou pessoas que fazem uso de espécies vegetais em rituais religiosos. A maioria vive com o marido ou esposa e sobrevive com uma renda familiar de 2 a 3 salários mínimos . Houve 6 recusas de participação na pesquisa e, nos outros casos, os moradores não foram encontrados em suas residências, uma vez que as entrevistas aos moradores do Bairro Vertentes do Mamonal foram realizadas durante dias de semana. Após as entrevistas, os dados anotados foram transcritos para serem analisados. Os objetivos da pesquisa eram explicados, solicitando a colaboração voluntária do(a) morador(a). Uma vez que o(a) mesmo(a) aceitava participar, este(a) assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e dava-se início a coleta de dados.

A metodologia realizada para a coleta de dados foi uma pesquisa descritiva com entrevistas semiestruturadas, utilizando-se a técnica de listagem . No questionário incluiu-se questões sobre o perfil socioeconômico do entrevistado e sobre plantas medicinais, além de conter informações como nome popular da planta, parte utilizada (raiz, folha, casca), forma de utilização (chá, infusão, decocção, maceração ou cataplasma/local) e indicação terapêutica.

Posteriormente, realizou-se um levantamento em literatura científica, através do Portal de periódicos da Capes, a respeito das plantas indicadas pelos moradores do Bairro Vertentes do Mamonal, segundo a identificação botânica, com a finalidade de confirmar e obter informações, tais como: nome científico, família, parte utilizada, propriedades terapêuticas. Com estas informações, foi possível construir uma tabela sobre os dados farmacológicos e etnofarmacológicos de plantas indicadas pelos moradores do Mamonal.

Para a revisão da literatura foram consultados artigos científicos, dissertações, artigos eletrônicos e teses, relacionadas especificadamente a trabalhos com plantas medicinais, privilegiando os mais atuais, realizados no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado, foram citadas 39 espécies de plantas usadas para fins medicinais, como pode ser observado na Tabela 1, todas identificadas e distribuídas em 25 famílias botânicas. As famílias mais representativas em números de espécies foram *Lamiaceae* (11), *Asteraceae* (4), *Rutaceae*, *Moraceae*, *Poaceae* e *Verbenaceae* com (2) espécies cada, o restante apresentou somente uma espécie cada.

Tabela 1. Plantas utilizadas para fins medicinais no bairro Vertentes do Mamonal, no município de Pirassununga, SP:

Família	Nome popular	Nome científico	Indicação	Parte utilizada	Modo de preparo	Citações
<i>Lamiaceae</i>	Poejo	<i>Mentha puleguim</i> L.	Gripe, expectorante	folhas	Infusão	3
<i>Lamiaceae</i>	Incenso	<i>Tetradenia riparia</i> (Hochst) N.E.	Dor de dente, repelente	folhas	Maceração, sumo	1
<i>Lamiaceae</i>	Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Gripe, tosse, verme	folhas	Infusão, suco	12
<i>Lamiaceae</i>	Vich	<i>Mentha arvensis</i> L.	Gripe, dor de cabeça	folhas	Infusão, decocção	3
<i>Lamiaceae</i>	Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC	Estômago, fígado, emagrecimento	folhas	Infusão, decocção, maceração	3
<i>Lamiaceae</i>	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Reumatismo, coração, calmante	folhas	Infusão	5
<i>Lamiaceae</i>	Hortelã-gordo	<i>Plectranthusamboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Gripe, tosse, expectorante	folhas	Infusão, suco	2

Cont. Tabela 1.

Família	Nome popular	Nome científico	Indicação	Parte utilizada	Modo de preparo	Citações
<i>Lamiaceae</i>	Sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	Menopausa, afecções da boca	folhas	Infusão, uso na culinária	3
<i>Lamiaceae</i>	Manjeriçã	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Digestivo, gases, afecções pulmonares, repelente	folhas	Infusão, uso na culinária, suco	4
<i>Lamiaceae</i>	Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> Mil.	Insônia, calmante	Folhas e flores	Cataplasma e óleo essencial em infusores	1
<i>Lamiaceae</i>	Boldo-folha-gorda	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Estômago, fígado, dor de cabeça	folhas	Infusão, maceração, suco	11
<i>Asteraceae</i>	Arnica	<i>Solidago chilensis</i> Meyens	Dores em geral, quebras	folhas	Cataplasma	3
<i>Asteraceae</i>	Mil-em-rama	<i>Achillea millefolium</i> L.	Diminui o sangramento menstrual, febre	Folhas e ramos	Infusão	1
<i>Asteraceae</i>	Cânfora-de-jardim	<i>Artemisia canphorata</i> Vill.	Dores em geral	folhas	Cataplasma e vaporização do chá quente	1
<i>Asteraceae</i> / <i>Rubiaceae</i>	Macela	<i>Achyrocline satureoides</i>	Infecção intestinal, diarreias	Folhas e ramos	Infusão, maceração	1
<i>Poaceae</i>	Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Calmante, insônia	folhas	Infusão, suco	5
<i>Poaceae</i>	Citronela	<i>Cymbopogon nardus</i> L.	repelente	folhas	Folhas secas queimadas, óleo essencial, velas, maceração no álcool	4
Família	Nome	Nome	Indicação	Parte	Modo de	Citaç

	popular	científico		utilizada	preparo	ões
<i>Verbenaceae</i>	Cidreira-em-rama	<i>Lippia laba</i> L.	Calmanete, insônia, tristeza	folha	Infusão, decocção	1
<i>Verbenaceae</i>	Guiné	<i>Stachytarpheta sp.</i>	Afecções respiratórias, mau-olhado	Folhas e ramos	Infusão, decocção	4
<i>Rutaceae</i>	Limão	<i>Citrus aurantifolia</i>	Gripes, resfriados	Folhas e fruto	Infusão	3
<i>Rutaceae</i>	Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Afecções dos olhos, resguardo quebrado	folhas	Flambada no azeite, infusão e decocção	4
<i>Moraceae</i>	Jaca	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	Rins	folhas	Infusão	1
<i>Moraceae</i>	Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Fogacho da menopausa	folhas	Infusão	1
<i>Compositae</i>	Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Diminuir sangramento menstrual, fígado	Folhas e ramos	Infusão, maceração	3
<i>Liliaceae</i>	Babosa	<i>Aloe barbadensis</i> L.	queimadura	folhas (mucilagem)	Cataplasma	7
<i>Apiaceae</i>	Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Gases, cólicas em bebês, calmante	folhas e semente	Infusão	2
<i>Equisetaceae</i>	Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i> L.	Diurético	Caule	Infusão	1
<i>Crassulaceae</i>	Bálsamo-horta	<i>Sedum dendroideum</i> Moc & Sessé ex DC	Estômago, gastrite, dor de ouvido, catarata	folhas	Sumo, suco	1
<i>Euphorbiaceae</i>	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Rins, pedras nos rins	Folhas, sementes e ramos	Infusão	4
<i>Chenopodiaceae</i>	Erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Verme e quebraduras	Folhas, ramos e flores	Infusão e cataplasma	3
<i>Caprifoliaceae</i>	Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Asma, bronquite	Folhas e floração	Infusão	1
<i>Myrtaceae</i>	Goiaba	<i>Psidium guayava</i>	Cortar diarreias	Folhas (broto)	Infusão	2
Família	Nome	Nome	Indicação	Parte	Modo de	Citaç

	popular	científico		utilizada	preparo	ões
<i>Solanaceae</i>	Berinjela	<i>Solanum melangena</i> L.	Baixar colesterol, emagrecimento	fruto	Maceração	3
<i>Compositae/ Eupatoriaceae</i>	Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Sprengel.	Expectorante, tosse, gripe	folhas	Infusão, decocção	2
<i>Rosaceae</i>	Rosa-branca	<i>Rosa centifolia</i> L.	Corrimento vaginal	Pétalas	Maceração para banho de aceto	1
<i>Musaceae</i>	Banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Expectorante, asma, afecções respiratórias	Miolo do cacho – coração da bananeira (parte da floração)	Decocção	1
<i>Amaranthaceae</i>	Penicilina/ Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kunt.	Dores em geral e infecções	folhas	Infusão	1
<i>Acanthaceae</i>	Chambá	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Dores em geral, febre, expectorante	folhas	Infusão, decocção	1
<i>Malvaceae</i>	Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Afecções da boca	folhas	Infusão para bochecho	1

Vários estudos confirmam a importância das famílias *Asteraceae* e *Lamiaceae* na medicina popular no estado de São Paulo (CASTELLUCCI et al., 2000; PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006; SANTOS; AMOROZO; MING, 2008; EICHEMBERG; AMOROZO; MOURA, 2009). Como é possível observar, as espécies mais citadas foram Hortelã - *Mentha sp* (12); Boldo-folha-gorda – *Plectranthus barbatus* Andrews. (11); Alecrim – *Rosmarinus officinalis* L. (5); Capim-cidreira – *Cymbopogon citratus* (5); Babosa – *Aloe barbadensis* (5).

Assim como observado nos estudos de Garlet & Irgang (2001) e Silva & Bundchen (2011), os entrevistados não fazem distinção entre as doenças, os sintomas, os órgãos e os resultados esperados. Os termos sobre utilizações das plantas foram reproduzidos conforme mencionados, como por exemplo: “pros rins”, “pro coração”, “resguardo quebrado”, “quebradura”.

Dentre as formas mais utilizadas para o uso das plantas medicinais, observa-se uma predominância de chás, estes sendo preparados, em sua maioria, por infusão, seguido de decocção e, por Búltimo, maceração; sendo feitos também em forma de cataplasma, sucos da planta *in natura*, consumidos na forma de óleos essenciais em difusores, como no caso da Alfazema - *Lavandula angustifolia* Mil. e óleo essencial par fabricação de vela, como no caso da Citronela - *Cymbopogon nardus* L. Banho de acento e vaporização do chá ainda quente, também foram citados.

As folhas são as partes vegetais mais utilizadas (58%) e a provável explicação para isso, se dá pelo fato de estas serem de fácil coleta e estarem disponíveis no decorrer do ano, dado evidenciado também nos estudos de Garlet & Irgang (2001), Vendruscolo & Mentz (2006), Santos et al (2008) e Silva & Bundchen (2011). Em seguida, aparecem as flores (15%), folhas e ramos (15%) e sementes (1%). Foram citadas duas plantas como sendo utilizada a planta toda como no caso da Quebra-pedra - *Phyllanthus niruri* L. e da Erva-de-santa-maria - *Chenopodium ambrosioides*. Observando a procedência das plantas que os entrevistados utilizavam para fins medicinais, predominou a obtenção das mesmas a partir do cultivo em casa, tanto do próprio entrevistado quanto de vizinhos ou de parentes, indicando que o cultivo em quintais é essencial para a preservação e transmissão do conhecimento etnobotânico, corroborando com estudos de Pilla et al (2006), Giraldi & Hanzaki (2010) e Silva & Bundchen (2011). Além disso, outras são obtidas em feiras ou outros estabelecimentos comerciais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Concluiu-se que o uso das plantas para fins medicinais faz parte da cultura popular dos moradores do Bairro Vertentes do Mamonal, do município de Pirassununga, SP e que é empregado para aliviar ou curar os sintomas ou doenças.

Pela alta porcentagem de concordância para algumas espécies indicadas, sugerem-se estudos de ação farmacológica que comprovem a eficácia terapêutica dessas espécies, incentivando programas de fitoterapia dentro do Sistema de Saúde Oficial adaptado ao sistema cultural da população local para otimização de seu uso.

Este foi o primeiro levantamento etnobotânico realizado no bairro Vertentes do Mamonal e no município de Pirassununga/SP, e essa pesquisa contribui para o conhecimento da flora da região e no seu resgate sócio-cultural.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica, São Paulo: v. 16, n. 3, p. 273-285, jul./set. 2002.* Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/abb/v16n3/15394.pdf>. Acesso em 12 out. 2013.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; HANAZAKI, Natália. 2006 As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Rev. bras. farmacogn., João Pessoa , v. 16, supl. dez. 2006** . Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2006000500015>. Acesso em 11 out. 2013.

ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução a etnobotânica. 2ed** Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005, p. 15 – 35.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Laverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica, São Paulo: v16, n. 2, p. 189-203, abr, 2002.**

AMOROZO, M. C. M. 2004. Pluralistic medical setting and medicinal plant use rural communities. Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnobiology. 24(1):** 139-161.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Formulário de fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira.** Brasília. ANVISA, 2011.

CASTELLUCCI, S. Et al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luiz Antônio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de plantas medicinais, Botucatu, v. 3, n. 1, p. 51-60, 200.**

CORDEIRO, C.H.G; CHUNG, M.C; SACRAMENTO, L.V.S; 2005. Interações Medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum* – 2005. **Revista Brasileira de Farmacognosia Jul/Set 2005, p. 272-278.**

EICHEMBERG, M. T.; AMOROZO, M. C. M.; MOURA, L. C. Species composition and plant use in old urban homegarden in Rio Claro, Siutheast of Brazil. **Acta Botanica Brasilica, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1057-1075, dez. 2009.**

GARLET, T.M.B. & IRGANG, B.E. 2001. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, 4(1), p.9-18.**

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. **Acta botânica brasileira, 2010 24(2): 395-406.** Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/abb/v24n2/a10v24n2.pdf> - Acesso em 11 out. 2013.

HAMILTON, A. C. . Medicinal plants, conservation and livelihoods. **Biodiversity and Conservation 13.** 2004, p.1477-1517.

LITTLE, P. E. Conhecimentos tradicionais no mundo contemporâneo: problemáticas e debates atuais. Amazon Conservation Team face aos conhecimentos tradicionais: dilemas éticos, jurídicos e institucionais. **Brasília Acta Brasil., 2007.**

LORENZI, H. & MATOS, H. J. **A Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas.** 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. . 2008.

MICHILES, E. **Diagnóstico situacional dos serviços de fitoterapia no estado do Rio de Janeiro.** Rev. Bras. Farmacognosia, v14 (supl.1), p. 16-19, 2004.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M. & FURLAN, A. 2006. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 20(4): 789-802.

PUMBERT, M. P. & PRETTY, J. N. Parques, comunidades e profissionais: Incluindo “participação” no manejo de áreas protegidas. *In*: Diegues, A. C. (org.) **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2ª ed. São Paulo NUPAUB, 2000.

QUEIROZ, E; MAKISHI, G.F.C; RIBEIRO, J.M.O; VILELA, M.E.A; **Levantamento do conhecimento sobre plantas medicinais com raizeiros do município de Santa Isabel – Goiás**, Monografia, Universidade Federal de Goiás, 2010.

SANTOS, J. F. L.; AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C. Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de natividade da Serra, SP. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 10, n. 3, p. 67-81, 2008.

SILVA, J.A. & BUNDCHEN, M.. Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, Brasil. **Unoesc & Ciência – ACBS**, 2(2):129-140, 2011

SOUZA-MOREIRA, T.M. et all. O Brasil no contexto do controle de qualidade de planta medicinal. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 20(3), p. 435-440. Julho, 2010.

VENDRÚSCOLO, G.S & MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro de Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Ser. Bot.**, 61(1-2), p. 83-103, 2006.